

FHC diz que não tem nada a temer

"As denúncias estão colocadas e tem que se apurar e, se quiserem apurar no meu governo, que apurem também. Eu não tenho nada a esconder e, se alguém errou, que pague", disse ontem à tarde o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em rápida entrevista no aeroporto de Lins (SP), onde esteve em visita às empresas do Grupo Bertin. Ele defendeu que se estenda a fiscalização para todos os governos, caso possível, punindo aqueles que tenham cometido irregularidades. "O País está olhando e qualquer partido cortaria até na própria carne", afirmou.

Ao explicar o conselho que deu a Lula para que não se candidate à reeleição, Fernando Henrique disse que o importante é que hoje ele cuide do governo e faça campanha eleitoral no tempo certo, não antecipadamente. Quanto à própria candidatura, também foi enfático: "Eu já disse reiteradas vezes que não

sou candidato a nada; o Brasil precisa que todos dêem as mãos, se unam patrioticamente em busca das apurações, da governabilidade e do perfeito funcionamento da sociedade".

Cauteloso, mas firme ao defender a apuração das irregularidades, o ex-presidente lembrou que teve "uma oposição muito radical, que não pensava no Brasil, e o presidente Lula tem sorte de ter uma oposição que pensa no Brasil também; o PT foi ruim na oposição e parece que não vai bem assim no governo", disse.

Em São Paulo, o presidente do PT, José Genoíno, disse que seu partido não está pensando em 2006. Ele defende a negociação de uma pauta de reformas, como a tributária e política. "Quem está pensando nas eleições é o PSDB e Fernando Henrique", alfinetou. Genoíno defendeu ainda o estabelecimento de uma agenda positiva para o País.